

L'attenzione dello studioso alle istituzioni ecclesiastiche e alla cultura religiosa è costante. Antica fu la nascita della sede episcopale e attraverso il tempo vescovi e arcivescovi della Costiera appartennero a famiglie patrizie (p. 99); i canonici furono lo strumento autentico di controllo aristocratico delle istituzioni (p. 155), come fu carismatica la chiesa "locale". Fu essenziale il bilinguismo, gli enti monastici furono a lungo vigorosi, l'istituto del giuspatronato fu incisivo e si svilupparono mano a mano le cappelle di famiglia.

Ma l'interesse per la vita religiosa non esclude la sicurezza di giudizio, da parte del Sangermanno, a proposito di altri aspetti o risvolti, anch'essi notevoli, del mondo amalfitano. Così il "realismo politico e mercantile" degli stati costieri campani, non soltanto di Amalfi, stava a fondamento della loro posizione "oscillante" verso i Saraceni. E gli Amalfitani fuori di Amalfi conservarono sempre un forte, tangibile legame con la terra di provenienza (p. 193). E ancora: risaltano, quali componenti del paesaggio agrario, la diffusione della vite in tutto il territorio e parimenti nella vicina isola di Capri (p. 267) e quella dei mulini lungo il fiume Canneto, impegnati in larga misura nella trasformazione dei prodotti agricoli.

In definitiva, disponiamo ora di un testo ampio e complesso, dalle cui pagine emergono risolte con chiarezza, su solide basi filologiche (ed è questo un pregio essenziale del libro), risposte molteplici e puntuali alla vicenda amalfitana, risposte che sarebbe difficile dimenticare nell'avanzamento degli studi specialistici.

ALFONSO LEONE
Università di Napoli "Federico II"

Joana SEQUEIRA, *O Pano da Terra. Produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média*, Porto, Universidade do Porto, 2014, 323 pp. ISBN 978-989-746-057-9.

Foi publicado em Portugal, em Dezembro de 2014, um dos mais recentes e inovadores contributos para o estudo da história económica medieval portuguesa, fruto de uma investigação de doutoramento realizada por Joana Sequeira na Universidade do Porto e na Écoles des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris.

O Pano da Terra. Produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média procura responder a uma série de problemas fundamentais sobre a configuração da indústria têxtil; as técnicas, os agentes e o trabalho; o consumo e a circulação interna e externa; e a relevância desta atividade no quadro da economia medieval portuguesa. A obra inicia-se com um prefácio da autoria de Luís Miguel Duarte (U. Porto), seguido de uma introdução, quatro capítulos, conclusão e um catálogo de tecidos medievais portugueses. O primeiro capítulo – "Setores: Caracterização e Distribuição Geográfica" – discute as quatro principais matérias-primas utilizadas pelas indústrias têxteis portuguesas na Idade Média: a lã, o linho e cânhamo, a seda e o algodão. Para além de localizar e distribuir geograficamente os setores de produção têxtil em Portugal, este capítulo apresenta dados muito importantes sobre técnicas produtivas, políticas económicas da coroa e a participação dos vários grupos sócio-religiosos na produção. O segundo capítulo é sobre os "Meios Técnicos e Fases de Produção" e

encontra-se dividido em cinco partes: preparação da fibra, fição, urdidura e tecelagem, acabamentos e tinturaria. São quarenta e cinco páginas que narram, com grande detalhe, a mecânica destes processos, comparando as suas fases de desenvolvimento em Portugal com outras regiões da Península Ibérica e do Mediterrâneo. O terceiro capítulo examina “O Trabalho” nas suas vertentes de aprendizagem, especialização laboral e organização externa; a participação feminina e os modelos de organização da produção. É particularmente importante a análise que faz da formação de uma consciência de grupo entre os artesãos, a interpretação minuciosa das terminologias laborais com o objetivo de se perceber o papel da mulher na indústria têxtil e o valor do seu trabalho. O capítulo final é sobre a “Circulação dos produtos têxteis portugueses” nos mercados estrangeiro e doméstico, uma reflexão que procura aferir a relevância destes produtos no quadro geral da economia portuguesa e europeia. É um capítulo em que emergem explicações sobre as dinâmicas produtivas, o papel de companhias italianas na produção de seda portuguesa, a formação de parcerias com castelhanos, a definição de Lisboa enquanto empório internacional de têxteis e couros (portugueses, galegos e irlandeses) e a importância do uso do “pano da terra” –os têxteis de produção portuguesa.

O livro termina com um utilíssimo catálogo de tecidos medievais portugueses, que rapidamente se transformará numa ferramenta de consulta imprescindível para os investigadores em estudos medievais. Ao longo de noventa e quatro páginas, são apresentados vinte e quatro tecidos com informações quanto ao tipo de fibra, a cronologia do seu fabrico, os locais de produção, as grafias utilizadas e os termos relacionados. O catálogo inclui, ainda, dados sobre os tecidos (descrição) e referências documentais e bibliográficas. É importante destacar a qualidade dos três mapas e das vinte e sete figuras que ilustram o livro e que simplificam o entendimento dos processos de produção têxtil.

O Pano da Terra é muito mais do que um estudo sobre a indústria têxtil portuguesa de finais da Idade Média. É um inteligente trabalho de interpretação sobre técnicas de produção, produtos, relações socioculturais, políticas económicas, comércio europeu e africano de produtos têxteis e, no fundo, uma perspetiva sobre o quotidiano.

FLÁVIO MIRANDA

IEM-Universidade Nova de Lisboa, CITCEM Universidade de Porto

José Ángel SESMA MUÑOZ, *Revolución comercial y cambio social. Aragón y el mundo mediterráneo (siglos XIV-XV)*, Zaragoza, Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2013, 416 pp. (Ciencias Sociales; 97). ISBN 978-84-15770-67-1.

La publicación de este libro constituye un homenaje que los miembros del Grupo Consolidado de Investigación CEMA ofrecen al Dr. José Ángel Sesma Muñoz (Universidad de Zaragoza) con motivo de su recepción como académico de número en la Real Academia de la Historia, en junio de 2013. En él se reúnen, de modo coherente y unitario, once de los trabajos dedicados por el Dr. Sesma al desarrollo de la economía comercial en Aragón en la baja Edad Media, una línea de investigación desde la que, de modo continuado durante casi cuarenta años, ha conseguido renovar